

# Os Rumos da Educação Superior

*Elisa Woly nec*  
[ewoly nec@techne.com.br](mailto:ewoly nec@techne.com.br)

A Educação está em um processo de transformação a nível mundial. O movimento iniciado no Brasil em torno de 1995, com a utilização da Internet no processo de ensino-aprendizagem, inicialmente deu passos que pareciam incertos. Algumas experiências da época fracassaram, como por exemplo, a formação de uma rede de instituições privadas para utilizar um ambiente coletivo de ensino-aprendizagem. Entretanto, os modelos se refinaram e atualmente os rumos da Educação Superior se delineiam com mais clareza.

Mundialmente a chamada Educação a Distância (EAD) vai se expandindo e tornando-se cada vez mais importante. No Brasil, 12% dos alunos de graduação fazem cursos EAD ou semipresenciais. Tanto no Brasil como a nível internacional, os resultados obtidos por alunos do EAD são superiores ao de alunos de ensino presencial tradicional. No Brasil, os resultados do ENADE são

claros: os alunos de EAD tiveram uma média 6,7 pontos acima da média dos alunos de ensino presencial.

Os principais fatores que levam ao sucesso da aprendizagem no modelo EAD são: conteúdos e atividades bem estruturados, maior carga de leitura, tutoria e suporte ao estudante, autonomia e determinação do aluno, interação com pares e redes de aprendizagem.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) oferecem oportunidades para o desenvolvimento de materiais de aprendizagem mais visuais, interativos e acessíveis. Entretanto a tecnologia é apenas um meio que, se bem utilizado, permite tornar a aprendizagem mais eficaz, uma vez que é possível desenvolver ambientes que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, além de propiciar maior motivação e desafiar a mente. A

aprendizagem requer esforço intelectual do estudante. Para aprender o estudante precisa ser motivado a ler, escrever, pensar, analisar, colaborar com seus pares. Aprender é uma atividade social e a Internet facilita essa interatividade.

No caso do Brasil, as principais vantagens que alunos encontram para optar pela EAD são: preço e flexibilidade. Em média, as mensalidades de um curso EAD custam metade do preço em relação ao mesmo curso na modalidade presencial. Há instituições de massa e de elite oferecendo cursos EAD, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Nos países desenvolvidos, com maior infraestrutura de banda larga, a EAD já migrou para o online, ou seja, para elearning. Nesse modelo as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas através da Internet e não há teleaulas em pólos como ocorre no Brasil. O conteúdo é disponibilizado via Web, complementado por material impresso, tutoria online e interação com alunos e docentes em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A FGV tem 15 anos de experiência com cursos de pós-graduação online, mas há outras instituições utilizando o elearning, como por exemplo, a UNIP, a Católica de Brasília, a Unisul e o SENAC.

O modelo da educação online é a tendência futura e as IES devem preparar-se para isso. Dentro de alguns anos espera-se que essa educação online possa ser realizada com a utilização de aparelhos celulares: é o chamado mlearning (mobile learning). Essa modalidade já vem sendo utilizado em treinamentos corporativos com sucesso e no Japão há uma universidade que funciona só com aulas via celular. Os preços dos chamados "smartphones" estão ficando cada vez mais acessíveis e o celular é o maior equipamento de massa do planeta. No Brasil o número de celulares já supera o número de habitantes. Em um dos jogos do Brasil eu estava em trânsito e fiquei impressionada com o número de funcionários de aeroporto que assistiam ao jogo, pela TV no celular.

A educação presencial está em transformação e este é um caminho sem volta. Já não se fala mais em EAD e Presencial, fala-se em Educação e subentende-se que qualquer curso, de acordo com seu público e características, terá um percentual de atividades presenciais e de outras a distância, ou seja, será composto de atividades síncronas e assíncronas. A atividade síncrona pode ser um laboratório presencial ou um encontro via Web, de alunos, ou de docentes e alunos, em um horário pré-determinado.

Nas universidades o campus tradicional se transforma e a universidade expande sua atuação para além dos limites físicos. A secretaria acadêmica e demais serviços administrativos migram para o ambiente virtual e a instituição passa a ter como papel central a produção de conteúdos e a gestão da aprendizagem.

A Instituição de Ensino Superior (IES) emergente é a que projeta e desenvolve experiências de aprendizagem que ofereçam ao estudante a oportunidade de descobrir e adquirir competências do século 21, que se baseiam na capacidade de organizar, sintetizar, criticar, avaliar, raciocinar de forma sistêmica na solução de problemas, trabalhando em equipes e sabendo respeitar as peculiaridades individuais.

A IES tradicional deteve por séculos o monopólio na formação de estudantes com habilidades e competências exigidas pela sociedade. Entretanto, estão surgindo, em números crescentes, novos provedores de educação capazes de desenvolver habilidades e competências valorizadas pelo mercado de trabalho, nesta era da aprendizagem conectada.

O rumo está traçado, ou a IES adere à corrente ou não conseguirá sobreviver. Um caminho inicial é começar, de imediato, a transformar seus cursos presenciais em híbridos, introduzindo os 20% de atividades a distância. É um começo importante para criar a cultura na instituição e capacitar o corpo docente. ♦